

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Barbara Salvático Lise - Ra: 22000004

Camilly Isabela Benelli Maciel - Ra: 22001146

Giovanna Vitória Oliveira dos Santos - Ra: 22001258

Sabrina de Oliveira Coelho - Ra: 22000628

Vitória dos Reis Ferreira - Ra: 22000735

**O impacto do isolamento social no desenvolvimento
intelectual das crianças no Brasil**

São João da Boa Vista/SP

2022

RESUMO

A pandemia da COVID-19 acarretou diversos fatores que foram prejudiciais à saúde mental dos indivíduos que a vivenciaram.

Notou-se que além dos adultos, as crianças também foram prejudicadas pelo ocorrido, principalmente pelo isolamento social, pois as mesmas também tiveram o seu ciclo social rompido, perderam contato com os seus professores, colegas de escola, familiares, entre outros. Por conta do isolamento social, as crianças perderam o direito de frequentar as escolas o que provocou uma séria consequência no seu desenvolvimento intelectual, como: irritação, ansiedade, depressão, atrasos na fala, etc.

O presente trabalho aborda como os responsáveis e a escola lidaram com estes entraves e como eles podem auxiliar as crianças a recuperar o que foi perdido, para que assim tenham um melhor desenvolvimento nesse novo normal.

Desse modo, para que os objetivos propostos fossem atingidos, foram feitas pesquisas bibliográficas que proporcionaram um melhor prosseguimento do estudo.

Palavras-chave:

I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Desde o início de 2020, o mundo defrontou de uma grave crise global decorrente da pandemia devido à infecção do novo coronavírus, nomeado de SARS-CoV-2, que causou a doença do coronavírus 2019 (COVID-19). O distanciamento e o isolamento social foram legitimados mundialmente afim de enfrentar a pandemia, visando controlar a propagação da doença e a contaminação em massa. Essas foram as medidas possíveis a serem tomadas no momento, porém, não se deve perder de vista que o distanciamento social gerou impactos negativos em diferentes níveis e contextos de desenvolvimento, principalmente infantil.

As pandemias, assim como outros desastres, fazem parte da história mundial há séculos. No entanto, as pandemias são abordadas de forma diferenciada, pois as mesmas requerem separação, isolamento e quarentena. Além dos efeitos protetores atribuídos à comunidade durante a quarentena, os riscos para o desenvolvimento da sociedade também precisaram ser identificados, levando em maior consideração os riscos para o desenvolvimento intelectual das

crianças.

Com o isolamento social muitas crianças foram afetadas, pois foi possível reconhecer que o mesmo pode agravar ou gerar dificuldades funcionais e comportamentais nessa faixa etária. Durante a pandemia da COVID-19, o país retrocedeu cerca de 15 anos na alfabetização de jovens em um cenário considerado não ideal pelos especialistas. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 2019 a taxa de crianças fora das escolas era de 1,39%. Em 2020, esse número aumentou para 5,5%. Os motivos que acirraram a situação foram a evasão escolar e pouco tempo em sala de aula por causa das restrições diante do coronavírus.

Além da problemática já citada, vale ressaltar que o isolamento trouxe muitos outros fatores além da dificuldade com a alfabetização. De acordo com Winnicott: “A criança joga (brinca), para expressar agressão, adquirir experiência, controlar ansiedades, estabelecer contatos sociais como integração da personalidade e por prazer”

Com o distanciamento esse direito de brincar e desenvolver um contato social acabou sendo tirado e como consequência fez com estes jovens ficassem ainda mais íntimos do mundo tecnológico, vindo a desenvolver problemas psíquicos que dificultaram seu amadurecimento intelectual e psicológico.

Considerando o contexto da pandemia do COVID-19, o presente trabalho pretende realizar uma análise sistemática da literatura para identificar os efeitos do isolamento social no desenvolvimento de crianças, considerando as consequências no meio e longo prazo, bem como buscar entender os possíveis resultados dessas ações no organismo das mesmas, visando a conscientização dos responsáveis e educadores em prol de fornecer um maior suporte as crianças.

II. OBJETIVOS E HIPÓTESES

O presente trabalho tem como objetivo principal mostrar como o desenvolvimento intelectual das crianças brasileiras foi afetado na pandemia da COVID – 19. Diante disso para ter uma resposta mais eficaz, traçou-se os objetivos específicos:

1. Analisar e comentar a literatura sobre o impacto da pandemia no crescimento infantil;
2. Destacar e compreender a importância de um desenvolvimento pueril saudável;
3. Criação de um método que proporcione o auxílio e a conscientização para os responsáveis

e educadores, em relação a dificuldade das crianças decorrente a pandemia.

O presente trabalho tem como hipótese ressaltar que alguns dos principais motivos das crianças desenvolverem transtornos psíquicos durante a pandemia foi que após o decreto de distanciamento social, as crianças perderam o direito de ter contato com outras pessoas, além de as aulas terem se tornado on-line, ocasionando um maior vínculo das mesmas com o mundo tecnológico e a escassez das experiências sensoriais praticadas nas aulas presenciais.

III.REFERENCIAL TEÓRICO

1. O que é pandemia

A palavra pandemia vem do grego que significa “todo o povo”. Essa é a representação da junção dos elementos gregos: “pan” (todo) e “demos” (povo). Para compreender o real significado dessa palavra, é necessário primeiro entender o que é epidemia. Epidemia é o aumento rápido e repentino de uma doença contagiosa na população em uma determinada área, mas que não toma proporções geográficas maiores. Com isso pode-se dizer que a pandemia é uma epidemia que atingiu toda a extensão de um continente ou até mesmo o planeta Terra inteiro.

Houveram ao longo da história inúmeras pandemias, como a peste negra em 1347 que foi um surto de peste bubônica que matou cerca de 50 milhões de pessoas; houve também a Varíola que existe a mais de 3 mil anos, e foi por conta desse vírus que o médico Edward Jenner desenvolveu a primeira vacina no mundo, um marco muito grande para a ciência. E enfim o Coronavírus (COVID-19) que começou como uma epidemia na cidade de Wuhan na China, em dezembro de 2019 e logo depois tornou-se uma pandemia. Essa doença surgiu, pelo contato humano com um morcego infectado com o vírus, pois este é um portador com uma alta carga viral, que quando passada para o ser humano houve uma mutação, assim tornando a doença mais contagiosa.

O mundo inteiro se movimentou para tentar amenizar a situação e fazer com que o coronavírus não chegasse nas fronteiras de todos os países, mas essa ação foi falha, uma pequena epidemia em uma pequena cidade do outro lado do mundo, contagiou todo o globo terrestre, chegando até em pequenas ilhas isoladas. Esse vírus causou a morte de 11.614.363 de pessoas em todo o planeta Terra, uma situação devastadora para a sociedade moderna. Felizmente hodiernamente (abril de 2022) após dois anos de pandemia, foi criada a vacina contra esse vírus e quase a metade da população mundial já estão vacinadas. E esse é o único meio para a extinguir a COVID-19.

2. Saúde mental VS isolamento social

De certa forma, durante mais de dois anos a população mundial e enfrentou fortemente problemas relacionados à saúde mental decorrentes do isolamento.

Devido a pandemia causada pelo vírus da COVID-19, foi necessário o distanciamento social completo da sociedade, não poupando praticamente nenhuma área da vida coletiva ou individual, que acabou por ocasionar diversos problemas na saúde mental das pessoas, já que as mesmas nunca haviam passado por isso e nem sequer estavam preparadas para tal coisa.

Foi evidenciado uma forte relação com o isolamento social e a maior incidência de problemas com a saúde mental da população, como por exemplo a ansiedade e a depressão, que tiveram um aumento significativo nos anos epidêmicos vividos. Também foi notório o aumento dos níveis de cortisol, que nada mais é do que o aumento da produção deste hormônio nas glândulas supra-renais devido ao estresse crônico.

O isolamento social foi uma parte muito importante para a contribuição com a pandemia do coronavírus, para proteger a saúde física de todos possíveis, mas por outro lado, a saúde mental geral acabou sendo extremamente fragilizada com isso. Muitos adultos tiveram suas rendas cortadas por não poderem sair para trabalhar e assim desenvolveram sérios problemas econômicos, alguns tiveram que montar sua própria fonte de renda, dentro de casa, já que não podiam sair dela. Tiveram que assim, reestruturar e readaptar toda uma nova vida, voltando toda sua atenção para isso e vivendo intensamente para sobreviver.

A piora no desenvolvimento cognitivo e social das crianças também teve uma margem muito alta, já que as mesmas não só não tinham aulas para a contribuição do desenvolvimento cognitivo, como também não tinham contato com outras crianças, prejudicando assim também o seu desenvolvimento social.

A condição de isolamento foi algo muito sofrido para toda a população, no entanto, com a queda de casos da doença do coronavírus, a sociedade começou a enfrentar uma readaptação para voltar as suas normalidades.

3. O desenvolvimento intelectual infantil x Covid-19

No final de 2019 foi identificado uma nova variante do coronavírus, o COVID-19 que ainda

nao havia sido identificado em seres humanos.

Em março, o número de óbitos no mundo já tinha chegado a 3.000. Em razão dos níveis acelerados e crescentes de contaminação e a gravidade do vírus em diversos países, no dia 11 do mês de março a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o surto como uma pandemia.

Tanto escolas, quanto universidades foram fechadas e cerca de mais de 1,5 bilhão de estudantes ao redor do mundo ficaram sem aula. A Organização das Nações Unidas para educação, Ciência e Cultura (UNESCO) recomendou que houvesse recursos através de plataformas on-line e programas de ensino a distância, de forma que os estudantes tivessem acesso ao ensino e a aprendizagem continuasse.

No entanto, mesmo que tais atitudes fossem tomadas com o intuito de evitar a descontinuidade no aprendizado, pôde-se notar entre as consequências de larga escala causadas pela pandemia da COVID-19 que as crianças foram extremamente impactadas. As rotinas diárias, incluindo ambientes sociais, escolares e familiares foram demasiadamente modificados, podendo trazer diversos resultados negativos para o desenvolvimento e bem-estar das crianças.

Devido ao isolamento, as crianças ficaram submetidas a um ambiente de interações limitado, pois as mesmas deixaram de frequentar as escolas - ambiente no qual é possível se socializar de diferentes formas - e o contato com familiares e amigos se tornou algo escasso, tendo os pais como uma única fonte de atenção e apoio durante um longo período. Desse modo, foi possível que muitas vezes houvessem um desencontro de expectativas entre as crianças e os pais, que também estavam sobrecarregados com os seus trabalhos ou superestimulados com as mudanças colocadas.

Contudo, o isolamento infantil desencadeou o aumento de problemas emocionais, tais como:

- I. Irritabilidade
- II. Alterações repentinas no apetite;
- III. Oscilação de humor
- IV. Medos
- V. Transtornos do sono

Embora as escolas tivessem retomado as atividades, várias preocupações persistiram em como a pandemia interferiu no desenvolvimento infantil a curto e longo prazo. O desenvolvimento da linguagem e da fala acontece na infância em um processo que adquire habilidades receptivas e expressivas. Mesmo com o fechamento de escolas e o uso de máscaras - coisas pelas quais puderam impactar negativamente o desenvolvimento da linguagem - ainda não

houve uma revisão sistemática sobre o efeito do isolamento no processo de fala.

Simultaneamente, diversas notícias de impressas relatam a preocupação dos pais, profissionais da saúde e educação em relação a linguagem durante aos anos difíceis de pandemia. Além disso, um artigo pré-impresso longitudinal de crianças que nasceram no período pandêmico, mostrou comprovações preliminares de desempenho verbal menor comparadas com crianças que nasceram no período pré-pandêmico.

4. Pais e a educação no contexto Pandêmico

As aulas remotas no Brasil se iniciaram logo no começo da pandemia (Covid-19) e se estenderam até dia 31 de dezembro de 2021 gerando reflexos negativos na educação, como por exemplo muitas crianças e jovens abandonaram os estudos e esse abandono está relacionado as classes menos favorecidas do país, a falta de internet também é uma consequência dos reflexos negativos que a pandemia causou na educação e entre outros.

Diante desse cenário do coronavírus, as escolas foram obrigadas a entrar nesse mundo de aulas online e tentar fazer com que os alunos pudessem entender os conteúdos que eram dados, mas o grupo que mais foi afetado são o das crianças, pois elas precisam da interação, brincadeiras e as famílias tiveram que se adaptar a ajudar seus filhos com as atividades criando ambientes propícios para que eles aprendessem aquilo que as instituições estavam passando. Há uma frase que se relaciona muito com o que os responsáveis poderiam fazer pelas crianças nesse período remoto que diz: “A infância conhecida como a etapa das brincadeiras, do lúdico, logo se pensa no brincar, é nessa etapa que a criança aprende brincando.” (TEIXEIRA, H. T; VOLPINI, N. M, 2014, página 2).

Segundo um relato de uma mãe com três filhos em casa menores de 5 anos, sendo duas crianças no ensino infantil, gerou irritabilidade e choros frequentes nas crianças no contexto do isolamento social, pois havia uma tensão pela falta de sair de casa. A mãe ao tentar ocupar o tempo das crianças, buscou atividades na internet, vídeos educativos no youtube, e também solicitou atividades que incluíam cozinhar, fazer massinha, lavar brinquedos e entre outros. Diante dessa atividade de manter os filhos ocupados, sendo os “professores” deles, o emocional e o físico dos pais e responsáveis foram afetados gerando pressão psicológica por terem as outras obrigações como a limpeza da casa, o trabalho, a comida também gerou o medo de se contaminar, preocupação, tédio ao ficar tempo demais em casa.

A partir dessas situações que a pandemia da Covid-19 proporcionou, podemos enxergar a importância da família, da saúde mental, da saúde física que todas as pessoas precisam manter.

IV. METODOLOGIA

V. RESULTADOS ESPERADOS

VI. REFERÊNCIAS

SCHUELER, Paulo. O que é uma pandemia. Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

JARDIM, Caio. Pandemias: o que diz o conceito e a história sobre o assunto?. Politize, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/pandemias/>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

RIBEIRO, Débora. Pandemia. Dicio, Dicionário Online de Português, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pandemia/>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

SILVA, Neves Daniel. As piores epidemias da história. Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/as-piores-epidemias-historia.htm>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

SILVA, Neves Daniel. Peste Negra. Escola Kids. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/historia/peste-negra-na-europa-medieval.htm#:~:text=A%20peste%20negra%20foi%20uma,que%20%C3%A9%20encontrada%20em%20ratos>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

HEPTINSTALL, Simon. Como surgiu a primeira vacina? E os primeiros 'antivaxxers' do mundo. Vivabem, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2022/03/20/como-surgiu-a-primeira-vacina--e-os-primeiros-antivaxxers-do-mundo.htm#:~:text=Voc%C3%AA%20pode%20entrar%20no%20galp%C3%A3o,a%20pandemi>
[a%20de%20covid%2D19](https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2022/03/20/como-surgiu-a-primeira-vacina--e-os-primeiros-antivaxxers-do-mundo.htm#:~:text=Voc%C3%AA%20pode%20entrar%20no%20galp%C3%A3o,a%20pandemi). Acesso em: 22 de abril de 2022.

RODRIGUES, Letícia. Conheça as 5 maiores pandemias da história. Galileu, 2020.

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/03/conheca-5-maiores-pandemias-da-historia.html>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

Medeiros, A. Y. B. B. V. de, Pereira, E. R. ., & Silva, R. M. C. R. A. . (2020). Desafios das Famílias na Adaptação da Educação Infantil a Distância Durante a Pandemia de Covid-19: Relato de Experiência. *EaD Em Foco*, 10(3). Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1051>. Acesso em: 22 de abril de 2022

SILVA, G. M. F. da . A look at youth and adult education: what students say about dropping out and returning to school in the midst of the Covid-19 pandemic. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e30911427361, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27361. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27361>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

ALMEIDA, Isabelle Lina de Laia; REGO, Ferraz Jaqueline; TEIXEIRA, Amanda Carvalho Girardi; MOREIRA, Marília Rodrigues. Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Portal Regional da BVS*, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1340804>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

SÁ, Dominichi Miranda. Especial Covid-19: Os historiadores e a pandemia. *www.coc.fiocruz.br*, 2020. Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-covid-19-os-historiadores-e-a-pandemia.html>. Acesso em: 22 de Abril de 2022.

ROCHA, Paulo Marcos Brasil. A pandemia de Covid-19 e suas possíveis consequências para o desenvolvimento e atraso da linguagem e da fala em crianças: uma questão urgente. *www.scielo.br*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/WSDZnpJ9Z3YBMz767RW7j3C/?format=pdf>. Acesso em: 22 de Abril de 2022.

Os impactos da pandemia na infância. Unimed, 2021. Disponível em: https://www.unimed.coop.br/viver-bem/pais-e-filhos/os-impactos-da-pandemia-na-infancia?gclid=Cj0KCQjwpImTBhCmARIsAKr58cwo6Roo2gAGX-tPQ0x5Q3oR-EQjwZJuUzYUwUe5MOyWiOd7Ct56W7UaAvsmEALw_wcB. Acesso em: 22 de Abril de 2022.

